

**Pandemia e Ensino: a implantação do ensino remoto na Escola Estadual  
Antonio Gröhs, em Água Boa-MT****Pandemic and Education: the implementation of remote education at the Antonio Gröhs  
State School, in Água Boa-MT**

Jallys Martins MENDES\*

Maxsuel Pereira BARBOSA\*\*

Márcia Juliana da SILVA\*\*\*

**RESUMO:** O presente artigo é o resultado da experiência de implantação do Ensino Remoto Emergencial na Escola Estadual Antonio Gröhs, em Água Boa-MT, durante a pandemia de COVID-19. O problema estruturador deste trabalho é: como professores e estudantes da Escola Estadual Antonio Gröhs têm enfrentado os desafios postos pela pandemia de COVID-19 no contexto do Ensino Remoto Emergencial? Para tanto, objetivou-se analisar os efeitos da pandemia no ensino ofertado pela escola em questão, a partir da experiência do ensino remoto. Assim, foram aplicados questionários ao corpo docente e discente para o levantamento de dados referentes ao uso de recursos tecnológicos, além de compreender a complexidade do comprometimento dos estudantes com a nova modalidade de ensino, bem como apresentar os desafios enfrentados por estudantes e professores no contexto desta pandemia. A metodologia utilizada teve como base um estudo quantitativo, efetuado por meio de questionários aplicados a professores e alunos. Este trabalho fundamenta-se em Arruda (2020), Freire (1996), Morán (2015), Moreira e Schlemmer (2020), Schneiders (2018) e também nos documentos normativos do MEC e da SEDUC-MT. Ao final do estudo, percebemos que, mesmo como alternativa viável no atual cenário pandêmico, o ensino presencial é imprescindível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Ensino.

**ABSTRACT:** This article is the result of the experience of implementing Emergency Remote Education at the Antonio Gröhs Public School, in Água Boa-MT, during the COVID-19 pandemic. The structuring problem of this work is: how teachers and students of the Antonio Gröhs State School have faced the challenges posed by the COVID-19 pandemic in the context of Emergency Remote Education? To this end, the objective was to analyze the effects of the pandemic on the education offered by the school in question, based on the experience of remote education. Thus, questionnaires were applied to the teaching staff and students to collect data regarding the use of technological resources, in addition to understanding the complexity of the students' commitment to the new teaching modality, as well as presenting the challenges faced by students and teachers in the context of this pandemic. The methodology used was based on a quantitative study, executed out through questionnaires applied to teachers and students. This work is based on Arruda (2020), Freire (1996), Morán (2015), Moreira and Schlemmer (2020), Schneiders (2018) and also on the normative documents of MEC and SEDUC-MT. At the end of the study, we realized that, even as a viable alternative in the current pandemic scenario, face-to-face education is essential.

**KEYWORDS:** Pandemic. Emergency Remote Education. Teaching.

\* Especialista em Ensino de Filosofia pela Universidade Candido Mendes – UCAM – e Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. [jallys\\_mendes@hotmail.com](mailto:jallys_mendes@hotmail.com)

\*\* Mestrando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás – UFG. – e Licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. [maxsuelbarbosa@gmail.com](mailto:maxsuelbarbosa@gmail.com)

\*\*\* Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER/UNINTER – e Licenciada em Letras-Português/Literatura pelo Universidade Franciscana. [maju.rs@gmail.com](mailto:maju.rs@gmail.com)

## 1 Introdução

Este artigo tem por objetivo 1) analisar o retorno às aulas na modalidade remota na Escola Estadual Antonio Gröhs, em Água Boa-MT, durante a pandemia de COVID-19, bem como a 2) sondagem acerca dos desafios socioeconômicos enfrentados pela comunidade escolar, 3) levantar dados sobre o uso de recursos tecnológicos adequados ao ensino remoto para compreender a complexidade do comprometimento dos estudantes com essa modalidade de ensino e, *a posteriori*, 4) apresentar um panorama dos desafios enfrentados pelos estudantes e professores no contexto da pandemia de COVID-19.

Diante do contexto pandêmico ao qual nos deparamos durante o ano de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) apontou que mais de 1,5 bilhão de estudantes sofreram com os impactos na educação instigados pelo surto de COVID-19<sup>1</sup>. No Brasil, e em muitos outros países, as aulas presenciais foram suspensas devido à necessidade de distanciamento social. Em consequência disso, as desigualdades do acesso *on-line* ou remoto ficaram bem evidenciadas, corroborando a disparidade existente entre os alunos das redes pública e privada.

Concernente a isso, este trabalho tem como base teórica a compreensão e reflexão do processo de ensino e aprendizagem mediado pelas novas tecnologias de comunicação e informação no contexto da pandemia de COVID-19, configurando aquilo que vem sendo conhecido como Ensino Remoto Emergencial. Para isso, recorreremos às mais atuais referências bibliográficas relativas a essa modalidade de ensino e, também, alicerçamos nossa reflexão a partir da ética e da autonomia propostas pelo educador Paulo Freire no que se refere ao ensinar e ao aprender.

Desse modo, este artigo tem como problema: Como professores e alunos da Escola Estadual Antonio Gröhs têm enfrentado os desafios postos pela pandemia de COVID-19 no contexto do Ensino Remoto Emergencial? Diante do retorno das atividades escolares no cenário já mencionado, cabe a nós, educadores e educadoras, mais uma vez compreendermos que o nosso trabalho não é apenas transmitir conteúdo, “mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 13), além de oferecer uma aprendizagem significativa que valorize a curiosidade e a autonomia de nossos educandos como defendeu Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em 19 maio 2021.

Também é oportuno esclarecer no que consiste à Educação à Distância (EaD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Visando uma melhor compreensão conceitual dos modelos de ensino, adotaremos a definição de Moreira e Schlemmer (2020) no que se refere às especificidades e aos desafios de cada um desses modelos de ensino, sem ignorar a necessidade de ofertar, mesmo que de maneira remota, um ensino que promova uma aprendizagem significativa e que valorize a autonomia e a criatividade de nossos educandos. Assim, as metodologias ativas<sup>2</sup> se situam como recurso oportuno nesse momento.

O método empregado na presente pesquisa é o quantitativo. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas para o levantamento de dados a respeito do comprometimento com o ensino remoto tanto para os professores quanto para os alunos. Assim, esses dados oportunizaram a análise quantitativa da eficácia do ensino ofertado pela Escola Estadual Antonio Gröhs, como também, dos desafios que o Ensino Remoto Emergencial apresentou à comunidade escolar.

Portanto, diante de todas as incertezas e os muitos desafios apresentados a todos os que estão envolvidos com a educação, as reflexões dos teóricos acima mencionados são um contributo necessário para o momento que vivenciamos na educação em escala global. Além dos já mencionados teóricos, fundamentaremos nossa pesquisa em fontes como Arruda (2020), Schneiders (2018) e nos documentos oficiais do Ministério da Educação e da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso.

## **2 Contexto e desafios para um ensino remoto significativo**

No mundo globalizado em que vivemos, todos os países, povos ou nações estão necessariamente interligados. Prova disso é a pandemia do novo coronavírus, que a princípio estava restrita ao território chinês, configurando uma epidemia local, mas que logo evoluiu para uma pandemia cujas consequências afetaram a todos, tanto no campo econômico e social, quanto educacional. Em virtude do novo coronavírus, a população mundial se viu obrigada a repensar seus hábitos e estabelecer o que vem sendo denominado de o “novo normal”.

---

<sup>2</sup> Por metodologia ativas compartilhamos do conceito desenvolvido por José Morán (2020), quando afirma serem elas antecipações em sala de aula de situações reais que poderão ser vivenciadas pelos estudantes na vida adulta. Trataremos deste assunto mais apuradamente na próxima sessão.

Diante desse fenômeno pandêmico, as consequências no campo educacional são variadas. Segundo a UNESCO, mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior, sofreram com os impactos provocados pelo surto de COVID-19. Desse total, segundo a UNESCO, 91,4% da população de estudantes do mundo todo foram afetados pelo fechamento das escolas em 192 países. Uma situação nunca antes vista nos foi imposta de maneira abrupta e vem exigindo dos agentes públicos, e de todos os que estão envolvidos com a educação, soluções que possam mitigar os danos na aprendizagem de bilhões de estudantes.

Na tentativa de reduzir os impactos provocados, os sistemas de ensino têm oferecido alternativas *on-line* e *off-line* de aprendizado, visto que o ensino presencial se mostrou inviável no atual contexto e o fechamento das escolas uma questão de saúde pública. Essas alternativas tentam garantir o acesso dos estudantes ao conhecimento formal, mas também tentam impedir a proliferação de novos casos de COVID-19. Mesmo que estudantes e professores de maneira geral não sejam considerados parte do grupo de risco, ainda assim são considerados os principais vetores de transmissão da COVID-19 (ARRUDA, 2020, p. 259). Logo, o ensino remoto despontou como uma alternativa emergencial viável.

Como já dito, a mudança do ensino presencial para o ensino *on-line* ocorreu de maneira abrupta. Sendo assim, é comum tanto para os professores quanto para os estudantes - os quais não estavam acostumados ao uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nem mesmo ao ensino híbrido - a ocorrência de erros ao denominar a nova realidade educacional de Ensino à Distância ou Educação à Distância (EaD). O que de fato tem sido considerado como alternativa possível para diminuir os impactos educacionais durante a pandemia de COVID-19 é denominado de Ensino Remoto Emergencial ou Aula Remota. Desse modo, cabe aqui a distinção destes conceitos.

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Assim, segundo os autores acima citados, o Ensino Remoto ou Aula Remota é uma situação excepcional, uma alternativa diante de uma emergência não prevista que se impôs à

rotina escolar e pela qual visa manter o processo de ensino e aprendizagem sem maiores perdas. A modalidade de ensino em questão se coloca no meio de um processo presencial que já ocorria dentro da normalidade, mas que em virtude da pandemia de COVID-19 foi interrompida. Desse modo, com a imposição do distanciamento físico pelas autoridades de saúde, todo esse processo migrou para os diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou Plataformas Digitais.

Por outro lado, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, define que Educação à Distância (EaD) é um conjunto de recursos e profissionais capacitados para ofertar através de meios tecnológicos de informação e comunicação, todo o processo de ensino e aprendizagem e todos os elementos pertinentes a esse processo em ambientes e tempos diversos, tanto para estudantes quanto para profissionais da educação.

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 1).

Sendo assim, a realidade vivenciada por estudantes e professores no contexto desta pandemia se configura como Ensino Remoto Emergencial e não como Educação à Distância. Por ser uma modalidade recente e sem precedentes, estudantes e professores estão enfrentando dificuldades na nova modalidade de ensino, sejam elas de ordem didática, organização da rotina de estudos ou precariedade dos recursos tecnológicos necessários. Assim, o que vem ocorrendo tanto no Brasil quanto nos demais países é uma migração forçada de práticas e metodologias típicas de territórios físicos para ambientes digitais, fazendo do ensino nesse primeiro momento meramente transmissivo (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 7).

Mesmo se tratando de uma situação emergencial, não podemos nos contentar com uma educação bancária como vem sendo conduzido o ensino remoto. É preciso que os professores assumam posturas didáticas que vão além da transmissão do conteúdo. Sendo assim, acreditamos que o uso de metodologias ativas sejam uma alternativa para a superação do

reducionismo ao qual vem sendo direcionado o Ensino Remoto Emergencial. Para tanto, as metodologias ativas seriam um caminho coerente para esse propósito.

Por metodologias ativas podemos entender que a aprendizagem “[...] se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso” (MORÁN, 2015, p. 19). Ou seja, através das metodologias ativas, o professor aproxima o estudante de situações reais que podem ocorrer com ele ao longo da vida e vão exigir deles atitudes proativas, tais como resoluções de problemas, mediação de conflitos, capacidade de iniciativa e realização de multitarefas. Por mais que no cenário atual o ensino remoto se configure como única alternativa segura de ensino, a proposta de uma metodologia ativa de aprendizagem pode e deve ser desenvolvida nesse espaço, tornando-o mais atrativo e significativo.

Entre os muitos modelos de metodologias ativas, apresentamos a abordagem da sala de aula invertida como uma possibilidade aplicável ao atual contexto educacional. Segundo Schneiders, “esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela” (SCHNEIDERS, 2018, p. 7). Ou seja, cabe ao professor disponibilizar os materiais teóricos, sejam eles textos, vídeos, infográficos etc., no AVA para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento teórico antes do “encontro na sala de aula virtual” com o professor. Desse modo, para Schneiders, “o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerando os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula” (2018, p. 7).

Ainda sobre a sala de aula invertida, há que se levar em consideração que tal metodologia deve ser adaptada à realidade virtual. Para que haja êxito nesse método, é necessária uma mudança de postura tanto de professores quanto de alunos. Estes substituem a postura passiva por uma postura protagonista de seu aprendizado. “Já o professor sai do palco, deixa de atuar como palestrante e se posiciona próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador e tutor” (SCHNEIDERS, 2018, p. 7-8). Se os agentes do ensino e aprendizado assumem seus novos papéis, este método, mediado por tecnologias digitais *on-line* ou *off-line*, permitirá um ensino e aprendizado mais significativo, ou seja, mais próximo das necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Portanto, diante da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus ao redor do globo e suas implicações diretas na rotina escolar, cabe aos professores e todos aqueles que estão

envolvidos com a educação, os impactos no processo de aprendizagem de bilhões de estudantes. Para isso é necessário investimento público, remuneração adequada de professores, formação continuada, sensibilidade e ruptura de paradigmas para a construção de um modelo de ensino que supere este de caráter emergencial e proporcione para estudantes e professores um ensino e aprendizagem mais significativo.

### **3 Diretrizes educacionais editadas pelo Ministério da Educação e da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso para o retorno das aulas durante a pandemia de COVID-19**

Com a pandemia do novo coronavírus, o distanciamento social se tornou imprescindível para abrandar a transmissão desse vírus e, deste modo, as Instituições de Ensino necessitaram suspender as aulas presenciais, orientadas e regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autoriza em caráter excepcional, as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais por aulas remotas pelo prazo de 30 dias, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020, p.01).

Considerando este novo cenário, o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19.

O documento busca conduzir as práticas pedagógicas no decurso do distanciamento social. Oferece, entre outras informações, três possibilidades para o cumprimento da carga horária mínima determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), como reposição da carga horária de forma presencial no término do momento pandêmico; a realização de atividades pedagógicas não presenciais sistematizadas com o calendário escolar de aulas presenciais e, por último, o aumento da carga horária diária com a

concretização de atividades pedagógicas não presenciais, simultaneamente ao período das aulas presenciais, quando regressarem às atividades.

Frente ao exposto, grande parte das Unidades Educacionais deram seguimento aos processos educativos por intermédio do ensino remoto ou não presencial, devido à suspensão das aulas e o fechamento provisório de seus estabelecimentos. Deste modo, passaram a conjecturar o uso de outras estratégias voltadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) como recurso para dar continuidade à efetiva aprendizagem do enorme contingente de alunos sem a rotina das aulas presenciais.

Para dar sequência às aulas, os sistemas de ensino buscaram e analisaram opções para intermediar o processo educativo de modalidade remota. No que concerne à comunicabilidade entre alunos e professores, e como forma de mediação, as tecnologias digitais se revelaram como mecanismos propícios, especialmente como alternativa de conversão destes instrumentos em salas de aula virtuais.

No que diz respeito ao estado de Mato Grosso, a Resolução Normativa nº 003/2020-CEE/MT, publicada no Diário Oficial de Mato Grosso, na data de 19 de junho de 2020, estabelece normas de reorganização do calendário para o ano letivo de 2020, as quais devem ser adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da pandemia da COVID-19, pautada na Medida Provisória 934/2020, que versa em seu Artigo 1º sobre a obrigatoriedade da execução das 800 horas de atividades escolares para o ano letivo de 2020:

**Art.1º.** Orientar as instituições de ensino vinculadas ao CEE/MT a adotarem as providências necessárias e suficientes para assegurarem o cumprimento dos dispositivos da LDBEN 9.394/96, nos termos de parâmetros organizativos das atividades escolares e execução de seus currículos e programas, e atendendo a Medida Provisória 934/2020 que define como obrigatório o cumprimento das 800 (oitocentas horas) no ano letivo de 2020 (MATO GROSSO, 2020, p. 16).

Atendendo a tal exigência, a Resolução propõe que as instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso realizem atividades não presenciais. No entanto, significando a ação pedagógica, deverá ocorrer a interação entre o professor, o estudante e a família, tal qual assinala o artigo 4º da Resolução supracitada. Para isso, os estabelecimentos que compõem o sistema de ensino deverão utilizar todos os meios tecnológicos possíveis para

a interação e, conseqüentemente, a efetivação do ensino e aprendizagem. Além disso, levando em consideração a realidade socioeconômica dos estudantes, há que se disponibilizar a modalidade assíncrona de aprendizagem, como apostilas impressas para garantir a equidade do acesso à educação (MATO GROSSO, 2020).

Assim, para garantir a interação dos agentes educativos, a SEDUC-MT oportunizou formação direcionada para o retorno das atividades de modo remoto, na tentativa de capacitar os professores para o uso das novas tecnologias e interação no contexto virtual. Essas formações ocorreram ao longo do mês de agosto e setembro de 2020. Nestes encontros de formação foram apresentados os recursos disponibilizados pela plataforma *Microsoft Teams*<sup>3</sup> adotada pela SEDUC-MT, e orientações quanto ao seu uso didático, bem como cuidados com a postura profissional a ser mantida nesse espaço virtual de trabalho. No entanto, constatamos que a formação aos professores oferecida foi deficitária, pois aconteceu concomitante ao retorno das aulas, de forma exaustiva e dificultando o processo docente de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial.

Desse modo, as formações ministradas pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFAPRO, não foram satisfatórias para atender à demanda mediante as particularidades dos profissionais envolvidos. Mesmo assim, ressaltamos que a responsabilidade pela insatisfação manifestada através dos questionários aplicados tanto aos docentes quanto aos alunos cabe não aos CEFAPROS, mas à gestão estadual, dados os atropelos desse retorno e a inépcia de gerir o tempo em que os professores estiveram ociosos quando poderiam receber formação continuada e atualizações referentes à plataforma digital *Microsoft Teams* em tempo hábil.

#### 4 Caracterização do espaço escolar e da pesquisa

Os dados dessa pesquisa foram colhidos na Escola Estadual Antonio Gröhs, situada no município de Água Boa – MT. No ano letivo de 2020, a escola em questão contava com 53 (cinquenta e três) professores e totalizava 1.057 (um mil e cinquenta e sete) alunos matriculados. Estes alunos estavam distribuídos nos turnos matutino, vespertino, noturno e integral. Situada no interior do estado, uma característica marcante da comunidade escolar

---

<sup>3</sup> O aplicativo faz parte do pacote Microsoft 365, que oferece meios para viabilizar a aprendizagem *on-line*, com ferramentas que promovem a interação entre estudantes e professores. O aplicativo *Teams* é uma multiplataforma que pode ser utilizada a partir de um *desktop* (computador pessoal), *notebook*, *tablet* ou dispositivo móvel (celular) (SEDUC-MT, 2020).

aguaboense é o fato de se tratar de uma população oriunda de um fluxo migratório recente e constante. A chegada desses alunos no decorrer do ano letivo é muita dificuldade enfrenta pela escola na oferta do Ensino Remoto Emergencial.

As aulas na rede estadual de educação de Mato Grosso foram suspensas a partir do dia 23 de março de 2020, dada a emergência sanitária da COVID-19. O retorno na modalidade remota ocorreu no dia 03 de agosto de 2020 para oportunizar a continuidade do ensino e aprendizagem. Ofertou-se pela SEDUC-MT, o acesso a plataforma *Microsoft Teams*, como também, aulas transmitidas através da Televisão Assembleia Legislativa – TVAL, e a distribuição de material impresso para àqueles alunos sem acesso à *internet*. Essas medidas foram tomadas pelo fato da maioria das escolas da rede estadual não disponibilizarem de conexão *wifi* para toda a comunidade escolar. Ademais, nota-se a precariedade desse acesso por nossos alunos. Essa informação será discutida no decorrer deste texto.

A partir desse diagnóstico, foram aplicados entre os dias 28 de setembro e 30 de outubro de 2020, 03 (três) modelos de questionários no intuito de compreender quais os desafios que docentes e discentes da Escola Estadual Antonio Gröhs têm enfrentado no Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de COVID-19. O primeiro modelo de questionário foi aplicado aos professores em exercício no ano letivo 2020 e distribuído remotamente através dos grupos de *whatsapp* da instituição. Os dois outros modelos de questionários foram aplicados para todos os estudantes da escola em todos os turnos, etapas e anos. Especificamente, o segundo questionário foi aplicado aos alunos com acesso à *internet* e que utilizam a plataforma de aprendizagem digital *Microsoft Teams*, sendo postado na aba Tarefas para que pudessem responder e devolver aos professores. E o terceiro questionário foi impresso e anexado às apostilas destinadas aos alunos sem acesso à *internet*.

## **5 Resultados e discussão**

A partir da análise dos questionários aplicados tanto aos professores quanto aos alunos, foram elaborados 03 (três) quadros apontando elementos pertinentes à análise quantitativa que esta pesquisa se propôs a realizar. A ordem aqui exposta não representa hierarquia, mas uma escolha didática pensando a relação dos professores e alunos com as TIDC'S. Também proporcionam um retrato parcial dos desafios socioeconômicos dos alunos e professores da Escola Estadual Antonio Gröhs, não muito diferente do que se percebe no

restante das escolas do país. Sendo assim, esses dados serão apresentados nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Entrevista com professores (2020)

1. Dispositivos utilizados.	Celular 55% - Computador 45%
2. Qualidade do acesso à <i>internet</i> .	Excelente (0%), Ótimo (5%), Bom (45%), Regular (25%), Ruim (20%), Péssimo (5%).
3. Satisfação quanto ao acesso ao sistema remoto <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (0%), Ótimo (0%), Bom (35%), Regular (55%), Ruim (10%), Péssimo (0%).
4. Satisfação quanto ao uso didático do sistema <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (0%), Ótimo (0%), Bom (10%), Regular (65%), Ruim (20%), Péssimo (5%).
5. Adequação do ambiente de trabalho remoto.	Excelente (0%), Ótimo (5%), Bom (65%), Regular (30%), Ruim (0%), Péssimo (0%).
6. Empenho com relação a formação continuada (cursos, minicursos, palestras, oficinas, seminários etc.)?	Excelente (0%), Ótimo (5%), Bom (30%), Regular (40%), Ruim (20%), Péssimo (5%).
7. Nível de satisfação quanto apoio pedagógico da equipe gestora em relação a prática pedagógica.	Excelente (0%), Ótimo (25%), Bom (30%), Regular (40%), Ruim (5%), Péssimo (0%).
8. Percepção quanto ao empenho e comprometimento dos alunos em relação ao Ensino Remoto Emergencial.	Excelente (0%), Ótimo (0%), Bom (0%), Regular (15%), Ruim (55%), Péssimo (30%).
9. Percepção quanto a eficácia do Ensino Remoto Emergencial.	Excelente (0%), Ótimo (0%), Bom (10%), Regular (25%), Ruim (40%), Péssimo (25%).
10. Como os professores julgam seu empenho na modalidade de Ensino Remoto Emergencial.	Excelente (5%), Ótimo (20%), Bom (45%), Regular (25%), Ruim (5%), Péssimo (0%).

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação a participação dos professores no questionário supracitado, constatamos que dos 53 professores em exercício, apenas 20 responderam o questionário socioeconômico, totalizando cerca de 38% do universo estudado. Com a devolutiva dos professores, percebe-se que estes entendem que o ensino presencial é imprescindível e que o ensino remoto pode ser complementar, configurando a modalidade híbrida. Desse modo, acreditamos que a experiência do Ensino Remoto Emergencial pode permitir novas experiências de ensino, como a do ensino híbrido conceituada por CHRISTENSEN; HORN; STAKER:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 07).

Depreende-se a partir desses dados que as grandes dificuldades de comprometimento de professores e alunos estão associadas a falta de domínio pedagógico dos recursos tecnológicos, tais como *tablet*, *notebook*, celular, assim como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Também verificamos que a má qualidade da *internet* interfere no desempenho do ensino remoto, pois muitos alunos e professores utilizam dados móveis ou vivem em regiões onde o sinal de internet é precário. Desse modo, a percepção do pouco comprometimento dos alunos pode ser compreendido como reflexo dessas dificuldades citadas anteriormente, demonstrando assim, um dos muitos desafios a serem superados.

Já em referência a plataforma disponibilizada pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso – SEDUC-MT, os professores consideraram que esta é pouco adequada para o uso pedagógico porque os alunos alegaram que seus celulares não possuíam requisitos suficientes para a instalação do aplicativo *Microsoft Teams* que acabava por consumir a memória interna de seus celulares. Além disso, este aplicativo não foi elaborado com finalidade educacional, mas sim corporativa.

No que tange a participação dos alunos em nossa pesquisa, verificou-se que do total de 1.057 (um mil e cinquenta e sete) estudantes matriculados na Escola Estadual Antonio Gröhs, um total de 377 estudantes se disponibilizaram a responder os questionários socioeconômicos. Estes questionários foram disponibilizados no aplicativo *Microsoft Teams* e anexados às apostilas mensais impressas aos alunos sem acesso à internet.

Na plataforma *Microsoft Teams*, 205 alunos responderam ao questionário *on-line*, que correspondem a 54,38% do total de alunos participantes e 172 alunos responderam o questionário impresso, representando 45,62% do total de alunos participantes. Desse total, constata-se que apenas 35,7% dos alunos responderam aos questionários, configurando 64,3% dos discentes que não responderam. Isso nos faz pensar que ainda falta muito aos nossos alunos e professores o domínio satisfatório das TDIC's, o que exige investimentos por parte das esferas públicas em ofertar uma educação que possa enfrentar os desafios de uma sociedade que a cada dia exige formação tecnológica. Desse modo, seguem os quadros com as suas respectivas análises:

Quadro 2 – Entrevista com alunos que utilizam a plataforma Microsoft Teams (2020)

1. Alunos que possuem acesso à <i>internet</i> em casa.	Sim (98,5%) Não (1,5%)
2. Tipo ou modalidade de acesso à <i>internet</i> .	Dados móveis (6,3%), Banda larga (93,2%), sem acesso (0,5%).
3. Qualidade do acesso à <i>internet</i> .	Excelente (5,4%), Ótimo (11,7%), Bom (28,7%), Regular (40,9%), Ruim (11,3%), Péssimo (2%)
4. Qualidade do acesso ao sistema remoto <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (6%), Ótimo (9,7%), Bom (36,5%), Regular (31,7%), Ruim (12,6%), Péssimo (3,5%).
5. Avaliação quanto ao ambiente de estudo domiciliar.	Excelente (8,3%), Ótimo (19%), Bom (41,5%), Regular (22,9%), Ruim (7,3%), Péssimo (1%).
6. Apoio dado pela família quanto ao estudo domiciliar.	Excelente (17,5%), Ótimo (23,5%), Bom (29,7%), Regular (18%), Ruim (6,8%), Péssimo (4,5%).
7. Tempo destinado para estudo na plataforma <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (2,9%), Ótimo (16%) Bom (30,2%), Regular (32,7%), Ruim (12,2%), Péssimo (6%).
8. Tempo destinado para o estudo diário (além da plataforma <i>Microsoft Teams</i> ).	Excelente (3%), Ótimo (11,7%) Bom (32,2%), Regular (33,6%), Ruim (11,7%), Péssimo (7,8%).
9. Nível de satisfação - uso da plataforma <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (3,4%), Ótimo (15,6%) Bom (26%), Regular (33,1%), Ruim (12,6%), Péssimo (9,3%).
10. Nível de satisfação quanto ao atendimento dos professores na plataforma <i>Microsoft Teams</i> .	Excelente (19%), Ótimo (23,4%) Bom (32,2%), Regular (21,4%), Ruim (1,5%), Péssimo (2,5%).

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 – Entrevista com alunos que receberam o material impresso (2020)

1. Alunos que possuem acesso à <i>internet</i> em casa.	Sim (98,5%) Não (1,5%)
2. Recurso tecnológico utilizado pelos alunos.	Celular (93%), Computador (0%), Tablet (0%), outros (7%).
3. Motivo pelo qual optaram pelo material impresso.	Acesso limitado à <i>internet</i> (25%) Falta de acesso à <i>internet</i> (16,7%) Falta de aparelho adequado (18%) Dificuldade em utilizar a plataforma Microsoft Teams (40,3%)
4. Avaliação quanto ao ambiente de estudo domiciliar.	Excelente (25%), Ótimo (27,8%), Bom (34,7%), Regular (11,1%), Ruim (1,4%), Péssimo (0%)
5. Apoio dado pela família quanto ao estudo domiciliar.	Excelente (25%), Ótimo (31,9%), Bom (25%), Regular (12,5%), Ruim (2,8%), Péssimo (2,8%).
6. Tempo destinado para o estudo diário.	Excelente (12,5%), Ótimo (15,3%), Bom (44,5%), Regular (20,8%), Ruim (5,5%), Péssimo (1,4%).
7. Satisfação quanto a qualidade do material impresso disponibilizado pela escola.	Excelente (18%), Ótimo (29,2%), Bom (40,3%), Regular (9,7%), Ruim (2,8%), Péssimo (0%).
8. Satisfação quanto ao atendimento disponibilizado pela escola	Excelente (16,7%), Ótimo (30,5%), Bom (44,5%), Regular (6,9%), Ruim (1,4%), Péssimo (0%).

Fonte: Elaborado pelos autores

Como já mencionado anteriormente, as condições materiais influenciam diretamente nos resultados desejados de um ensino mediado por novas tecnologias. Os quadros 2 e 3 constataam esta afirmação, visto que 98,5% dos alunos que receberam material impresso possuíam acesso à *internet*. Mesmo assim optaram por não participar das aulas remotas. Isso não é apenas uma escolha do aluno, mas consequência de um país desigual e que não permite a equidade de um ensino de boa qualidade.

Concernente a avaliação do Ensino Remoto feita pelos alunos nos quadros 2 e 3, verificou-se uma moderada aceitação dessa nova modalidade. Este fato instigou curiosidade no corpo docente da referida escola, visto que os relatos de insatisfação ou dificuldades na condução dos estudos, quando da implantação do ensino remoto, foi sentida pelos professores em conversas informais. Isso se deve ao fato de que mesmo tendo nascido na Era Digital, os estudantes não são hábeis na utilização desses mesmos recursos tecnológicos como ferramentas de estudo e socialização de saberes, demonstrando assim, mais um desafio a ser superado pela educação brasileira.

Portanto, após a tabulação dos questionários respondidos pelos educandos tanto *on-line* quanto *off-line*, evidenciou-se grande dificuldade devido a qualidade da *internet*, bem como os percalços devido a dificuldade em organizar a rotina escolar, compreender a relevância da autonomia dos estudos, somados a pouca destreza em direcionar os recursos tecnológicos para o ambiente de aprendizagem. Foi percebido pelos professores que efetivamente poucos foram os alunos que conseguiram se adequar a nova rotina de estudos.

Destacamos também a realidade socioeconômica vivida pela maioria dos estudantes matriculados na Escola Estadual Antonio Gröhs. Muitos desses alunos são oriundos de famílias que vivem com até um salário mínimo e, alguns deles, vivendo em famílias monoparentais, o que influencia diretamente na aquisição de equipamentos minimamente adequados para o Ensino Remoto Emergencial. Ademais, segundo o estudo apresentado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, pouco ou nada se fez por parte dos governos para oferecer condições materiais para o acesso dos alunos ao ensino remoto:

Ao fecharem escolas e migrarem para a educação remota, os governos e suas secretarias de educação enfrentam o desafio de oferecer acesso a grandes parcelas da população que correm risco de ficarem desassistidas, o que levaria ao agravamento das já preocupantes desigualdades educacionais no

Brasil. [...], mesmo que a quase totalidade dos estados tenha decidido pela transmissão via internet, apenas cerca de 15% dos estados distribuiu dispositivos e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Além disso, os estados que distribuiriam dispositivos o fizeram por meio de doações da população, que ocorreram em quantidades insuficientes em relação ao número de estudantes sem acesso. Os estados priorizaram a distribuição de apostilas específicas para o estudo em casa, mas esta opção foi adotada por apenas 50% dos estados (BARBEIRA, CANTARELLI, SCHNALZ, 2021, p. 10).

Depreende-se, desse modo, que os desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores com relação ao Ensino Remoto Emergencial na Escola Estadual Antonio Gröhs, não é decorrente somente do trabalho docente, nem do atendimento ofertado pela escola, assim como a assessoria realizada pelo grupo de gestores no que concerne à formação e a garantia de atender à comunidade escolar. Assim, evidencia-se a necessária autonomia dos estudantes frente a iminência de uma emergência sanitária, como vivenciado mundialmente no ano de 2020, requerendo desse aluno portanto, protagonismo em seu processo de aprendizagem, considerando o professor como agente mediador desse processo. Fato que não depende só dele, mas de todos os elementos apresentados neste estudo.

## **6 Considerações finais**

Diante do exposto, concluímos que o Ensino Remoto Emergencial é um enorme desafio por se tratar de uma excepcionalidade, considerando que os chamados nativos digitais não estão familiarizados com essa modalidade de ensino remoto. Falta-lhes ainda a autonomia frente aos estudos na ausência física de seus professores, dada a migração forçada para territórios virtuais como visto nesse período pandêmico.

Além disso, outro desafio notado se refere a condição socioeconômica que influencia no desempenho e na apropriação do conhecimento de nossos estudantes, visto que muitos deles não possuem equipamentos ou possuem equipamentos inadequados para usufruírem da modalidade de ensino ofertada pela SEDUC – MT. Vale mencionar que muitos estudantes desistiram das aulas remotas e solicitaram na escola o material impresso, dada a inadequação de seus dispositivos eletrônicos e a precária qualidade de acesso à internet.

Nesse ínterim, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso ofertou curso de formação continuada aos professores com o objetivo de capacitá-los à utilização dos recursos e ferramentas disponibilizados pela plataforma *Microsoft Teams*. Contudo, consideramos que

a formação oferecida desafiadora, pois os encontros ocorreram concomitantemente ao retorno das aulas remotas.

No que se refere ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA, a SEDUC-MT disponibilizou para professores e alunos, o acesso à plataforma *Microsoft Teams*, no intuito de garantir a continuidade do acesso ao ensino e à aprendizagem. Mas de acordo com os dados levantados, notou-se que mesmo com a oferta de aulas remotas, não houve uma aprendizagem satisfatória, visto que nossos estudantes não estavam habituados a utilizar os recursos digitais direcionados à educação. Logo, o ensino que ofertamos durante o ano letivo de 2020, a partir da instauração do isolamento social, não atingiu as expectativas com relação a essa nova modalidade de ensino.

Cabe também mencionar o trabalho desenvolvido pela instituição escolar e pelos professores no que concerne à garantia da oferta de ensino de qualidade, público e gratuito aos nossos estudantes. Notamos que houve um comprometimento significativo de todos os profissionais da educação lotados nesta unidade escolar. Mesmo com empenho dos profissionais envolvidos, consideramos não termos atingido um índice satisfatório de aprendizagem, sendo necessário refletir sobre o nosso fazer pedagógico e a nossa adaptação a novos espaços de ensino e aprendizagem.

Portanto, a partir dos dados que apresentamos e diante do cenário pandêmico que reverberou na educação escolar, foi exigido dos professores e de todos que estão envolvidos com a educação, pensar a oferta de um ensino que garantisse a efetiva cidadania dos estudantes. Sendo assim, mesmo com os prejuízos causados pela pandemia de COVID-19, podemos aprender com os desafios por ela impostos e esses desafios têm sido assumidos pela Escola Estadual Antonio Gröhs com comprometimento, garantindo o direito de acesso à educação.

### **Referências Bibliográficas**

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: revista de educação à distância**. Porto Alegre, Volume 07, n. 01, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/15> Acesso em: 23 setembro 2020.

BARBERIA, Lorena G; CANTARELLI, Luiz G. R; SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. **FGV**. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp->

content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf Acesso em: 23 de maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Do parecer no tocante a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Parecer CNE/CP Nº 5/2020.** Comissão: Luiz Roberto Liza Curi (Presidente), Eduardo Deschamps e Maria Helena Guimarães de Castro (Relatores) e Ivan Cláudio Pereira Siqueira (membro). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503) Acesso em: 23 setembro 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 25 set. 2020.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H . **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** [S. l: s. n], 2013 Disponível em: [https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf) Acesso em: 20 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATO GROSSO. **Resolução Normativa nº 003/2020-CEE/MT. Dispõe sobre as Normas de Reorganização do Calendário para o Ano Letivo de 2020, a serem adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da Pandemia da COVID-19.** D.O.U. 19/06/2020. Disponível em: <https://www.sinepe-mt.org.br/documento/8> Acesso em 26 set. 2020.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação. **Aplicativo Teams vai auxiliar alunos e professores nas aulas não presenciais.** Cuiabá, 2020. Disponível em: <http://www3.seduc.mt.gov.br/-/14918648-aplicativo-teams-vai-auxiliar-alunos-e-professores-nas-aulas-nao-presenciais> Acesso em: 23 maio 2021.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** São Paulo, Volume II. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) Acesso em: 22 setembro 2020.

MOREIRA, J. A. .; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG, [S. l.]**, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso em: 25 maio. 2021.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). **Coletânea Cadernos Pedagógicos: Metodologias Ativas de Aprendizagem.** Lajeado, RS: Ed. da Univates, 1º ed., 2018. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf) Acesso em: 23 setembro 2020.

UNESCO. **O fechamento das escolas amplia as desigualdades de aprendizagem e prejudica crianças e jovens vulneráveis de maneira desproporcional.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> Acesso em: 23 setembro 2020.

Artigo recebido em: 07.02.2021    Artigo aprovado em: 25.05.2021    Artigo publicado em: 30.06.2021